

Pesquisa busca combate à mosca negra

Nos locais onde existem focos iniciais, as plantas devem ser eliminadas e queimadas para evitar que o inseto infeste e se estabeleça no plantio

CARLOS EDUARDO GAUD
gaud@pjournal.com.br

Recém surgida nos pomares paulistas, a mosca negra dos citros (*Aleurocanthus woglumi*) já é objeto de pesquisa na Esalq (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"). Formas de combate de aspecto preservacionista, através de controle biológico, são os estudos desenvolvidos pela agrônoma Márcia Reis Pena, aluna de doutorado da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no programa de pós-graduação em Agronomia Tropical na escola.

Márcia explica que os estudos foram iniciados em 2005 na UFAM, em cooperação com a Esalq, onde foi avaliado o ciclo de ovo-adulto da mosca negra dos citros. Em seguida, foi feito um experimento para avaliar o efeito do fungo *Aschersonia* sp. no controle da mosca-negra.

"Verificamos que este fungo causa mortalidade em ovos e ninfas desta praga. No entanto, há a necessidade de mais estudos com ele. Agora no doutorado, serão realizados experimentos testando espécies de plantas inseticidas como o nim, timbó e *Trichillia* no controle da mosca negra", destaca.

Segundo a pesquisadora, a mosca-negra é um inseto que possui o aparelho bucal do tipo sugador labial, que causa danos ao se alimentar do floema da planta, tanto os adultos como as ninfas e, durante a alimentação, eliminam uma excreção açucarada na superfície da folha, facilitando o aparecimento do fungo fumagina (*capnodium* sp.).

"A presença desse fungo reduz a fotossíntese, impede a respiração e diminui o nível de nitrogênio nas folhas, sendo que, em altas infestações, a fumagina reveste completamente as folhas, frutos e ramos, reduzindo a frutificação em até 80%,



afetando a produção agrícola e comprometendo a exportação tanto de citros como de outras frutíferas", ensina.

Para evitar a disseminação da praga, conta, nos locais onde existem focos iniciais, as plantas devem ser eliminadas e queimadas para evitar que o inseto infeste e se estabeleça no plantio, ao passo que, nos locais onde já é

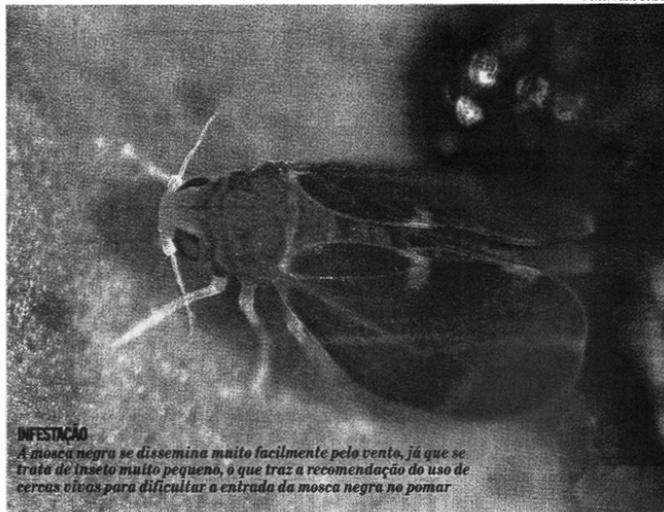
alta a infestação, deve haver o controle e monitoramento das demais culturas, realizando o controle se houver infestação.

Márcia alerta que a mosca negra se dissemina muito facilmente

pelo vento, já que se trata de inseto muito pequeno, medindo cerca de 1 mm, o que traz a recomendação do uso de cercas vivas para dificultar a entrada da mosca negra no pomar. "Além disso, estes insetos se reproduzem com muita facilidade e possuem uma grande diversidade de hospedeiros alternativos", adverte.

Como a mosca negra dos citros é uma praga nova no Brasil, ainda são

poucas as alternativas de controle, havendo a necessidade de estudos para avaliar os inimigos naturais (parasitóides, predadores, fungos entomopatogênicos) e o uso potencial destes, porque o controle bio-



INFESTAÇÃO

A mosca negra se dissemina muito facilmente pelo vento, já que se trata de inseto muito pequeno, o que traz a recomendação do uso de cercas vivas para dificultar a entrada da mosca negra no pomar

lógico é mais eficiente que o controle químico.

Márcia destaca que a inspeção da praga deve ser feita sempre na face inferior das folhas, podendo ser observada com lupa de bolso com aumento de 20 a 30 vezes ou, a olho nu, no caso das ninfas de terceiro e quarto estágios.

Ela comenta que as folhas mais jovens têm a preferência dos adultos, podendo também conter ovos e ninfas de primeiro e segundo estágios e que, as folhas mais velhas geralmente abrigam colônias de ninfas de terceiro e quarto estágios.

HISTÓRICO – A mosca negra dos citros, a *Aleurocanthus woglumi*, é uma importante praga dos citros de origem asiática, recém introduzida no Brasil, apesar de já

ser bem conhecida nas Américas do Norte, Central e do Sul, África, Ásia e Oceania.

O primeiro registro no novo mundo foi na Jamaica, em 1913, tendo se propagado posteriormente para Cuba em 1916, México em 1935 e na Flórida em 1934. Na América do Sul foi detectada em 1965 na Venezuela.

Foi detectada pela primeira vez no Brasil no Pará em 2001, surgindo depois no Maranhão em 2003; Amazonas em 2004 e Amapá em 2006. Recentemente, a praga foi encontrada na região noroeste de São Paulo, nas cidades de Artur Nogueira, Cosmópolis, Engenheiro Coelho e Holambra, sendo esta a primeira vez que a praga atinge o Estado, segundo a Secretaria de Agricultura.

A mosca negra se alimenta da

seiva de diferentes espécies de plantas cultivadas, sendo as plantas cítricas como laranja, limão e lima seus hospedeiros favoritos. São relatadas cerca de 300 plantas hospedeiras deste inseto dentre elas, manga, uva, citros, caju, abacate, goiaba, maçã, figo, banana, mamão, pêra, romã, marmelo, café e rosas.

Levantamentos em 44 dos 71 municípios do Estado do Pará, feitos em 2003, revelaram altas infestações dessa mosca em espécies cítricas como laranja doce, tangerina, limão, pomelo, limas ácidas tahiti e galego.

As mangueiras, *Mangifera indica*, em geral apresentaram altos índices de infestação, sendo grande o número de folhas com a face abaxial totalmente coberta por ninfas.

Mosca entrou no Brasil pelo Pará, em 2001, e agora chegou a SP

Praga tem origem asiática

A mosca-negra-dos-citros, a *Aleurocanthus woglumi*, é uma importante praga dos citros de origem asiática, recém introduzida no Brasil, apesar de já ser bem conhecida nas Américas do Norte, Central e do Sul, África, Ásia e Oceania.

O primeiro registro no novo mundo foi na Jamaica, em 1913, tendo se propagado posteriormente para Cuba em 1916, México em 1935 e na Flórida em 1934. Na América do Sul foi detectada em 1965 na Venezuela.

Foi detectada pela primeira vez no Brasil no Pará em 2001,

surgindo depois no Maranhão em 2003; Amazonas em 2004 e Amapá em 2006. Recentemente, a praga foi encontrada na região noroeste de São Paulo, nas cidades de Artur Nogueira, Cosmópolis, Engenheiro Coelho e Holambra, sendo esta a primeira vez que a praga atinge o Estado, segundo a Secretaria de Agricultura.

A mosca-negra se alimenta da seiva de diferentes espécies de plantas cultivadas, sendo as plantas cítricas como laranja, limão e lima seus hospedeiros favoritos. São relatadas cerca de 300 plantas hospedeiras deste in-

seto dentre elas, manga, uva, citros, caju, abacate, goiaba, maçã, figo, banana, mamão, pêra, romã, marmelo, café e rosas.

Levantamentos em 44 dos 71 municípios do Estado do Pará, feitos em 2003, revelaram altas infestações dessa mosca em espécies cítricas como laranja doce, tangerina, limão, pomelo, limas ácidas tahiti e galego. As mangueiras, *Mangifera indica*, em geral apresentaram altos índices de infestação, sendo grande o número de folhas com a face abaxial totalmente coberta por ninfas.